

## RADAR

# GT sobre Substitutos analisa dados obtidos

O Grupo de Trabalho promovido pela SEDUFSM em parceria com representantes dos professores substitutos e da Administração Central da universidade, em que é tratada a questão dos professores substitutos já está em fase de análise dos materiais obtidos e pretende concluir o estudo até o final de maio. Os substitutos da UFSM responderam a um questionário sobre a sua atuação na universidade nas áreas de ensino, pesquisa e extensão e também em relação a salário. Em contrapartida, a UFSM forneceu documentos sobre a tabela salarial dos docentes efetivos e a legislação que rege a contratação dos substitutos.

Na fase atual do trabalho, os professores que compõem o GT estão fazendo exercícios sobre os custos que a Instituição teria para remunerar esse segmento de acordo com a sua titulação,

já que hoje esses docentes recebem o mesmo salário, independente da titulação. "Agora seria difícil mudar essa situação, até mesmo pela questão do orçamento da universidade, mas nosso trabalho pode servir para mudar as regras das futuras contratações", argumenta José Luiz de Moura Filho, um dos integrantes do Grupo, que é substituto no curso de Direito. Depois de terminar a parte de simulações de valores, o GT irá encaminhar para Administração da UFSM as conclusões do estudo.

Outro dado importante é em relação à pesquisa e à extensão, até o momento entendidas como algo que está fora do trabalho dos docentes substitutos. O professor explicou que, em reunião com o pró-reitor adjunto de graduação, Tomé Lovato, obteve a informação de que a UFSM não proíbe a pesquisa e a



Reunião de substitutos com sindicato e Reitoria no dia 15 de março

extensão a esse segmento, e que isso fica a critério de cada departamento. Nesse sentido, o GT ainda pretende encaminhar uma circular para os departamentos com esclarecimentos sobre o acesso dos professores substitutos além do ensino, a pesquisa e a extensão.

## Reforma universitária no Congresso?

A imprensa do centro do país divulgou no último dia 27 de abril que o governo enviaria, no início de maio, ao Congresso, a proposta de Reforma Universitária. A garantia foi dada pelo ministro das Relações Institucionais, Tarso Genro. Segundo ele, o texto está pronto, depois que o presidente Luiz Inácio Lula da Silva bateu o martelo e passou por cima das divergências entre o Ministério da Educação (MEC) e o Ministério da Fazenda. O principal motivo de discórdia era o financiamento das universidades federais. Prevaleceu a proposta do MEC de subvincular às Instituições de Ensino Superior 75% das verbas orçamentárias da pasta. Ex-ministro da Educação, Tarso coordenou a discussão da proposta com a comunidade acadêmica a partir de 2004. Em julho do ano passado, quando deixou o governo para assumir a presidência do PT, ele entregou a versão final do texto ao presidente Lula.

As divergências entre o MEC e a Fazenda, porém, vinham impedindo o envio da proposta ao Congresso. A Casa Civil intermediou a discussão e Lula chegou a fixar prazos, sempre descumpridos, para encaminhar o texto aos parlamentares. Outro motivo de impasse no governo em torno da reforma era o

financiamento dos hospitais universitários. O ministro da Educação, Fernando Haddad, queria dividir as despesas com o Ministério da Saúde. O argumento era que esses hospitais desempenham hoje um papel que vai muito além do ensino. Em muitas cidades, os hospitais universitários servem de referência e o seu fechamento ou mesmo a redução de seus serviços representaria risco de colapso. Como quem paga a maior parte da conta atualmente é o MEC, Haddad defendia o rateio das despesas com o Ministério da Saúde.

**DOUTORADO-** A reforma estabelece também regras que afetam diretamente o funcionamento das universidades privadas. A última das três versões elaboradas pelo MEC previa a exigência de criação de pelo menos um curso de doutorado por universidade. Atualmente, muitas instituições não oferecem esse nível de pós-graduação. Nesse caso, a proposta do MEC era transformar essas instituições em centros universitários.

A terceira versão da proposta de reforma universitária estabelecia a realização de eleições diretas para reitores das universidades federais. Segundo o texto, a forma de escolha mediante eleição deverá constar no estatuto de

cada instituição. O mandato do reitor é fixado em cinco anos. É exigido que os candidatos tenham título de doutor e experiência de pelo menos dez anos no magistério de ensino superior público.

**ESTUDANTIL-** A proposta previa também a criação de loteria federal específica para financiar ações de assistência estudantil. Originalmente, o MEC queria promover com a Caixa Econômica Federal um sorteio na época de Natal, com prêmio milionário. A nova loteria seria uma espécie de super Mega-sena, com os recursos revertidos para o ensino superior. A idéia enfrentou resistências dentro e fora do governo, em especial de setores que torceram o nariz para a proposta de financiar a educação com recursos do jogo. Defensores da loteria argumentam, porém, que as atuais modalidades de aposta da Caixa já mantêm o Financiamento Estudantil (Fies), programa de crédito educativo. O texto que será enviado ao Congresso passou pelo crivo de uma comissão interministerial chefiada pela Casa Civil. Participaram representantes dos Ministérios da Educação, Fazenda, Planejamento, Saúde e Ciência e Tecnologia.

(Fonte: O Globo)

### CULTURA



O projeto *Cultura na SEDUFSM* não pára. Continua de vento em popa. No dia 8 de maio será a vez de mais uma sessão de cinema, que dessa vez abordará os "fast foods", em bom português, os lanches rápidos. Será apresentado o vídeo "Super size me - A dieta do palhaço", um documentário premiado em 2005 e que é dirigido pelo norte-americano Morgan Spurlock. O diretor-ator se submete ao longo de 30 dias a uma dieta baseada na lanchonete Mac-Donald's e analisa todas as consequências dessa opção alimentar. Após a exposição do filme, debateirão o tema o professor de Medicina da UFSM, Antonio Vicente Aita Hahn, a professora de Tecnologia e Ciência dos Alimentos da UFSM, Neila Richards, e o diretor de vídeo e cinema, Luiz Alberto Cassol. Para o mês de junho está sendo organizada um *Cultura na SEDUFSM* especial, envolvendo todas as habilitações ligadas ao Centro de Artes. Aguardem!